



AdUFRJ te dá boas-vindas!

PROFESSOR

PRESENTE!!

CAR@ COLEGA,

Com imensa alegria, damos boas-vindas aos professores, estudantes e técnicos que retornam aos campi e emprestam vida à universidade após dois longos e difíceis anos. Aos calouros e aos novos docentes e servidores, desejamos sucesso na jornada profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Eu sou o professor João Torres de Mello Neto, presidente da AdUFRJ, o sindicato dos professores da UFRJ. Trabalho no Instituto de Física com Astrofísica e Física de partículas. Lembro com muito carinho quando tomei posse na UFRJ.

Eu, que vinha de uma cidade de 2.000 habitantes na fronteira do Brasil com o Peru, no coração da selva amazônica, naquele momento era o ser mais orgulhoso da nossa galáxia. Hoje também estou muito orgulhoso de estar aqui como presidente da AdUFRJ e de receber novas e novos colegas que contribuirão para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão em nossa universidade. Prestes a completar 43 anos de história, a AdUFRJ foi criada ainda como associação, em 1979, durante a ditadura militar. Foi a forma que os professores da UFRJ daquele momento encontraram de se organizar para combater as investidas da ditadura. A universidade pública era trincheira de resistência. A grande motivação daqueles primeiros tempos do movimento docente organizado foi a conquista, em 1980, de uma carreira do Magistério Superior, num contexto dominado por cátedras sem concursos públicos.

Era resistência, não. É. Mais de quatro décadas depois, as ameaças são distintas. Mas as formas de luta e resistência também. Eu não preciso lembrar a todos os ataques que a universidade pública vem sofrendo no governo Bolsonaro. Tivemos quatro ministros da Educação, o quinto está a caminho, e seria um difícil concurso saber qual deles foi o pior!

Ricardo Vélez, ex-ministro da Educação queria mudar a forma como o golpe de 1964 e a ditadura são ensinados nos livros didáticos, queria que as escolas filmassem os alunos cantando o Hino Nacional. Colidiu com a ala olavista e foi substituído por Weintraub. Este afirmava que plantávamos maconha na universidade e que fazíamos orgias nos campi. A missão maior da universidade era fazer balbúrdia. Atacou a China e foi substituído por Decotelli, que ficou uma semana no cargo por informações equivocadas no seu *currículo Lattes*.

Depois veio Milton Ribeiro, o pastor que distribuía o dinheiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a prefeituras ligadas a pastores evangélicos e ao chamado bloco do Centrão, segundo o próprio ministro, a pedido do presidente da República. Pode-se dizer que era uma “era de ouro” no MEC, pois a propina era paga com barras de ouro.

Este é o Ministério da Educação que deveria dar as diretrizes para os grandes desafios educacionais que não são poucos!!!! E nem vamos falar dos outros ministérios que dialogam diretamente com a Educação, como Ciência e Tecnologia, Cultura e outros!!! De forma abreviada, Bolsonaro *et cetera*!

Mas resistimos!!! A diretoria da AdUFRJ é composta por professores de diferentes unidades e áreas do saber e que buscam melhorar o dia a dia acadêmico e defender a universidade pública com engajamento político, ação solidária, planejamento e ofertas de serviços que façam a diferença na vida de professores e professoras.

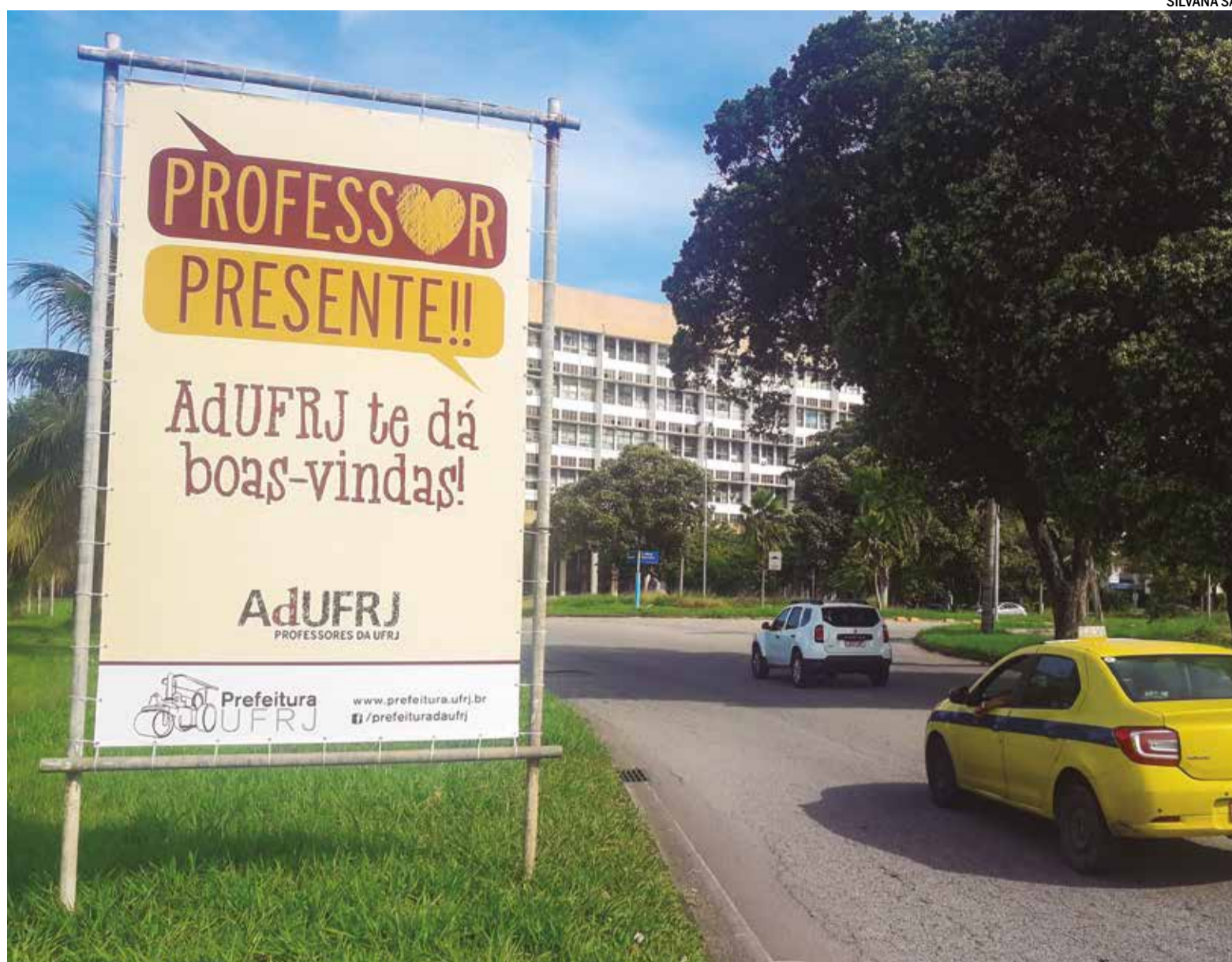
Nós, da diretoria da AdUFRJ, estamos comprometidos com um sindicalismo novo, que enseja novas formas de luta e mobilização. Esta mobilização se dá com uma atuação como um sindicato e também como uma associação de professores. Somos o maior sindicato das universidades federais, o que fazemos na UFRJ ressoa em todo o Brasil. O que a AdUFRJ oferece ao professor? Nosso setor Jurídico conta com advogados experientes, que ficam

à disposição dos professores na solução de questões trabalhistas ou de foro pessoal. Já nosso setor de Convênios busca parcerias com empresas e instituições que prestam serviços nas áreas de educação, saúde, alimentação, bem-estar. Os descontos são oferecidos a todos os sindicalizados, e para alguns professores que usam muito estes serviços o valor total dos descontos recebidos pode vir a ser maior que a mensalidade da AdUFRJ.

O nosso setor de Comunicação também é muito atuante. O **Jornal da AdUFRJ** traz semanalmente informações sobre a universidade, matérias, artigos de professores e entrevistas sobre os principais temas relacionados à Educação, à Ciência e ao trabalho docente. Enfim, oferecemos um espaço de convivência e trocas entre os professores.

E para terminar, voltando aos desafios do tempo presente. Nós, na UFRJ, plantamos sim, plantamos conhecimento e cultura! Fazemos orgias sim, orgias de literatura e poesia na Faculdade de Letras, orgias de teoremas no Instituto de Matemática, orgias de fármacos e vacinas na Bioquímica, na Biofísica e na Coppe! Apenas citei algumas, tem muito mais coisas acontecendo na universidade. E nós da AdUFRJ sabemos que o melhor combate ao atual desgoverno é fazer EXATAMENTE o que eles não querem ver: uma universidade ativa, produtiva, inclusiva, laica e de ótima qualidade, que seja o orgulho do Rio de Janeiro e do Brasil. Professora, professor: venha plantar e fazer orgias conosco na AdUFRJ, orgias de resistência e de luta a favor da educação pública.

A galáxia, o planeta, o Brasil, o Rio de Janeiro e a UFRJ precisam do entusiasmo, da dedicação e da alegria dos jovens professores que estão chegando! Muito obrigado.



SILVANA SÁ

SILVANA SÁ e ANDRÉ HIPPERTT
 comunica@adufjr.org.br

Presente pode ser substantivo, pode ser adjetivo. Nessas duas grandes categorias de palavras, pode abarcar tantos sentidos quanto forem fartos os sentimentos de quem os demonstra. No caso da nova campanha da AdUFRJ, "Professor Presente" simboliza tudo aquilo que cabe na expressão. Presente é presença, é o momento atual, é aquilo que é mostrado, é um regalo, uma dádiva, um oferecimento, é dedicação, assiduidade, é o que é nítido, é comprometimento, uma resposta ao chamamento. Todos esses significados revelam a singularidade e a importância deste momento em que a universidade retoma integralmente todas as suas atividades presenciais.

Com concepção do setor de Comunicação da AdUFRJ e arte do designer André Hippertt, a diretoria do sindicato preparou diferentes materiais para dar as boas-vindas ao corpo social da universidade, sobretudo professoras e professores. Uma forma de celebrar e marcar esse novo tempo de presença nos campi.

A campanha foi dividida em dois momentos: o primeiro deles foi a posse dos novos servidores da universidade, que aconteceu no dia 30 de março na Escola de Música (veja a cobertura na página 3). Para acolher os novos colegas que ingressaram na instituição, a AdUFRJ preparou um kit de boas-vindas. Cada um deles recebeu uma pasta com jornal, bloco de anotações, folder de apresentação do sindicato e seus serviços, adesivos, caneta, álcool e máscara, além de uma ficha de filiação.

Agora, vivemos o segundo momento: a semana de volta às aulas presenciais na UFRJ. Prédios do Fundão, Praia Vermelha, Centro, Caxias e Macaé receberão banners com a inscrição: "Professor Presente! AdUFRJ te dá boas-vindas". O Fundão também contará com galhardetes com a mesma mensagem aos professores, espalhados em diferentes pontos do campus.

Diretores da AdUFRJ se rezeirão na distribuição de materiais como adesivos, blocos, folhetos e nosso Jornal Especial Volta às Aulas.

Nesta edição, trazemos um mapa de serviços dos campi, informações importantes sobre transporte, alimentação, segurança; a emoção da primeira aula magna presencial, após dois anos de pandemia e distanciamento social; a história do professor Edson Watanabe, do Programa de Engenharia Elétrica da Coppe, agraciado recentemente com um importante prêmio do Japão; e uma galeria com diferentes momentos de preparação da UFRJ para receber professores, estudantes e técnicos a partir deste dia 11 de abril.

SINDICALIZE-SE

A AdUFRJ conta com importantes serviços para os professores filiados. Um deles é o atendimento jurídico. Para agendar um horário, os filiados devem enviar e-mail para atendimentojuridico@adufjr.org.br ou mensagem de whatsapp para (21) 99808-0672. Há também um setor voltado a firmar convênios com empresas que oferecem descontos aos sindicalizados em serviços nas áreas de saúde, estética, energia, alimentação, educação. Veja relação ao lado. Filie-se: <https://www.adufjr.org.br/index.php/pt-br/filie-se>



FOTOS: FERNANDO SOUZA



CONVÊNIO

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufjr.org.br.

RIO DE JANEIRO



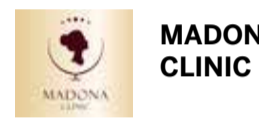
MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS

MACAÉ



ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA

RIO DE JANEIRO E MACAÉ



INSPIRE ENERGIA SOLAR

Novos professores chegam à UFRJ com entusiasmo de calouro

PROFESSOR PRESENTE!! > UFRJ recebeu 23 novos docentes na última semana, assim como 51 técnicos. Um reforço e tanto para o ano letivo que começa presencialmente nesta segunda (11)

SILVANA SÁ
 silvana@adufjr.org.br

Obrigatória na cerimônia presencial de novos professores e técnico-administrativos da UFRJ, as máscaras não esconderam a emoção de quem tomava posse na maior federal do país. O evento aconteceu no centenário Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música, no dia 30 de março. Vinte e três docentes e 51 técnicos assumiram formalmente seus cargos na universidade. Um reforço que será complementado ao longo do ano com a entrada dos aprovados nos concursos que ainda estão em andamento.

A diretoria da AdUFRJ, convidada pela Pró-reitoria de Pessoal, deu as boas-vindas aos novos colegas. O presidente, professor João Torres, lembrou a história de criação do sindicato, ainda como associação, durante a ditadura militar. Falou dos desafios atuais da democracia, Educação, Ciência e Tecnologia, e da importância da organização sindical. "A diretoria da AdUFRJ é composta por professores de diferentes unidades e áreas do saber que buscam melhorar o dia a dia acadêmico e defender a universidade pública com engajamento político, ação solidária, planejamento e ofertas de serviços que façam a diferença na vida de professores e professoras".

O pró-reitor de Pessoal, professor Alexandre Brasil, disse esperar que os profissionais recém-chegados sejam defensores do bem público. "A universidade é o espaço do diálogo, reflexão, solidariedade, encontro e acolhimento". Já a reitora, professora Denise Pires de Carvalho, citou a importância das instituições públicas no combate à covid-19. "Imaginem o enfrentamento da pandemia sem as universidades, sem o Sistema Único de Saúde? Que cada um de vocês nos ajude a construir uma UFRJ mais pujante, que nos ajudem a tecer o tecido social tão esgarçado do nosso país para sonharmos com um futuro melhor para o Brasil".

ORGULHO DE SER UFRJ

Cria da UFRJ, a professora Tatiane Costa assume como adjunta na Escola de Co-



FOTOS: FERNANDO SOUZA

DOCENTES E TÉCNICOS celebram a posse na tradicional Escola de Música da UFRJ, na Lapa

municação, local que ela carinhosamente chama de casa. "Fiz graduação, mestrado e doutorado na ECO. Sempre quis ser jornalista de redação, mas me apaixonei pelo conhecimento acadêmico e pela sala de aula", conta. "Este é o meu concurso dos sonhos. Eu acredito na universidade pública e a ECO é a minha casa. Aprendi muito naquele espaço, faz parte de quem sou", diz.

A cerimônia de posse será guardada com carinho. "Eu estava vivendo um momento do qual eu vou me lembrar para sempre. Minha família e amigos estavam juntos comigo. Eles me deram muito suporte para que eu pudesse estudar, me preparar. É uma conquista coletiva, uma vitória para celebrarmos juntos". As expectativas da jovem professora são as melhores possíveis. "Estou muito feliz por ter oportunidade de ajudar a construir a sociedade que a gente quer".

O desejo de transformação do país também faz parte do dia a dia da profes-

sora Juliana Dias. "Toda minha paixão, minha energia, minha intenção estão voltadas para servir à sociedade e construir uma universidade cada vez mais inclusiva, cada vez mais vinculada com a sociedade", afirma. "É preciso mostrar que a universidade faz diferença na vida das pessoas".

A docente será adjunta do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde, local onde fez mestrado, pós-doutorado e lecionou como professora substituta. "O Nutes foi o lugar que me acolheu, onde eu cresci como professora, pesquisadora, extensionista. Sonhei com esse momento, batalhei para isso. Estou muito feliz, animada e honrada".

Primeira mulher da UFRJ a assumir a cadeira de Capoeira, na Educação Física, a professora Lívia Pasqua é só orgulho. "A capoeira é meu objeto de estudo ao longo de toda a minha vida, desde a iniciação científica. É uma paixão que não sei explicar. Uma prática sobre nossas matrizes africanas, nossa cultura, dos nossos corpos. É luta, dança, jogo, brincadeira, cura, forma de educar", resume a especialista. "Construí meu currículo por 20 anos para assumir essa vaga. É um grande sonho trabalhar com a capoeira no ensino superior, com ensino, pesquisa e extensão".

Apesar da euforia, a professora reconhece os desafios que terá pela frente. "Vivemos um período político conturbado, curto orçamento na Educação, questões de infraestrutura. Sei que terei muito trabalho, mas vou trabalhar com o que amo. Estou realizada".

O professor Raphael Paixão viveu um momento particularmente emocionante. "Ter tomado posse no meu futuro 'escritório' deixou o momento ainda mais especial", orgulha-se. Ele assume o posto de professor de trombone no Departamento

de Instrumentos de Sopro e Percussão, da Escola de Música. "Era um sonho, um desejo muito grande de poder ensinar meu instrumento, embora eu tenha muito mais a aprender, já que quem ensina aprende duas vezes".

Seu primeiro contato com a música foi ainda na infância, numa escola em Mairiporã, no interior de São Paulo. A paixão pelo trombone o levou a estudar em uma escola de música especializada e despertou no então adolescente a vontade de lecionar. "Conheci o professor Valdir Ferreira, que me inspirou a trabalhar com educação", conta. O destaque na música o levou com bolsa a aprimorar seus conhecimentos na Holanda. Ao retornar ao Brasil, tornou-se músico da Orquestra Sinfônica Brasileira. "E agora professor universitário. Acho que vai ser uma experiência muito rica", comemora.

Servidores e familiares tiveram uma amostra da riqueza cultural da UFRJ na cerimônia. A composição original do Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manoel da Silva, foi interpretada pelo pianista Cristiano Vogas. As partituras originais ficaram expostas ao público durante e logo após a cerimônia, encerrada com a apresentação do Grupo de Choro da Escola de Música.



PROFESSORA Tatiane Costa e família: "Vitória coletiva"



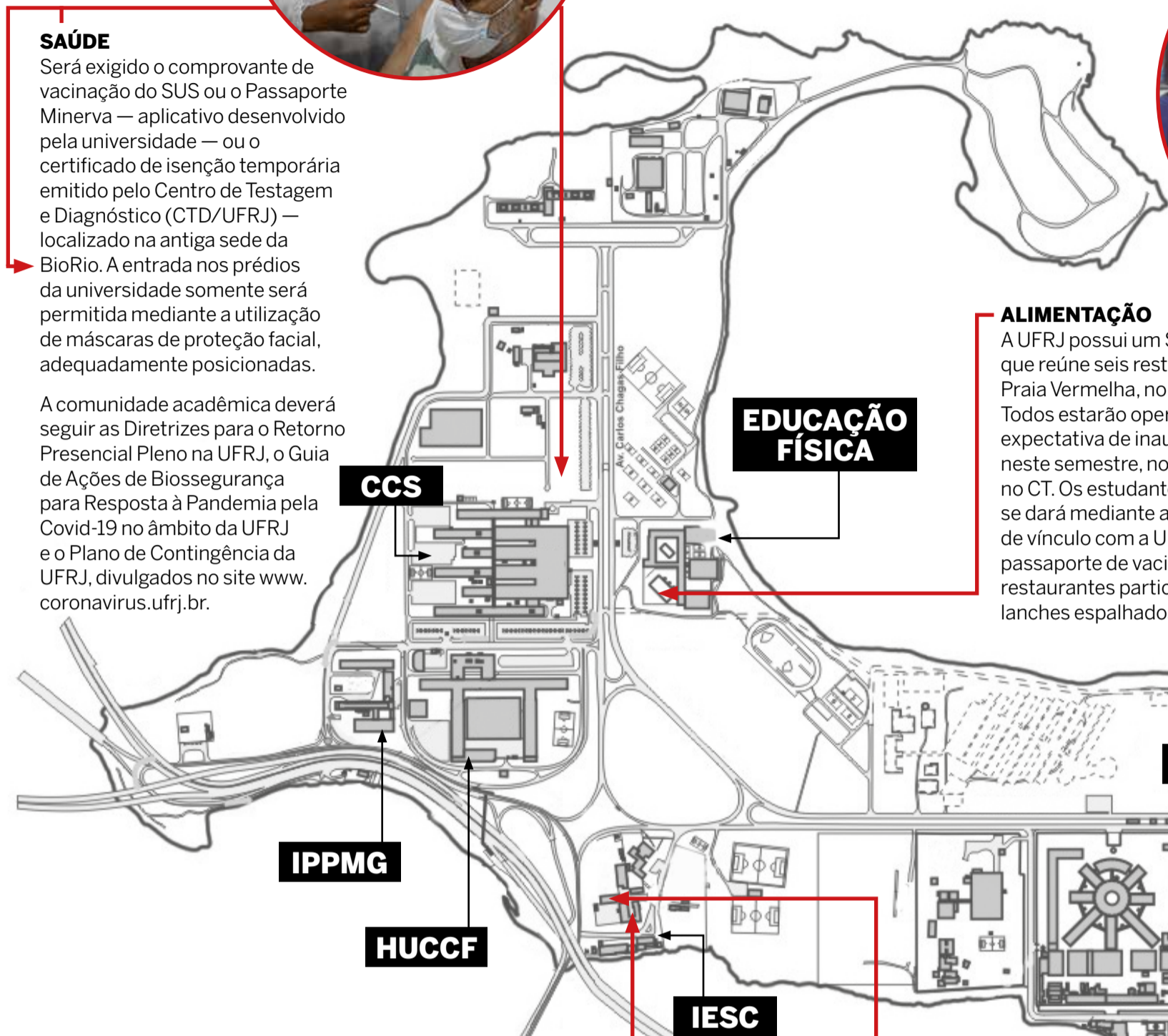
JOÃO TORRES, presidente da AdUFRJ

#OrgulhoDeSerUFRJ

**SAÚDE**

Será exigido o comprovante de vacinação do SUS ou o Passaporte Minerva — aplicativo desenvolvido pela universidade — ou o certificado de isenção temporária emitido pelo Centro de Testagem e Diagnóstico (CTD/UFRJ) — localizado na antiga sede da BioRio. A entrada nos prédios da universidade somente será permitida mediante a utilização de máscaras de proteção facial, adequadamente posicionadas.

A comunidade acadêmica deverá seguir as Diretrizes para o Retorno Presencial Pleno na UFRJ, o Guia de Ações de Biossegurança para Resposta à Pandemia pela Covid-19 no âmbito da UFRJ e o Plano de Contingência da UFRJ, divulgados no site www.coronavirus.ufrj.br.

**CCS****EDUCAÇÃO FÍSICA****ALIMENTAÇÃO**

A UFRJ possui um Sistema Integrado de Alimentação que reúne seis restaurantes universitários: no Fundão, na Praia Vermelha, no IFCS e no campus Duque de Caxias. Todos estarão operando normalmente no dia 11. E há expectativa de inauguração de uma nova unidade ainda neste semestre, no lugar do antigo restaurante Burguesão, no CT. Os estudantes pagam R\$ 2 por refeição. O acesso se dará mediante a apresentação de um comprovante de vínculo com a UFRJ, um documento de identidade e o passaporte de vacinação completo e atualizado. Há outros restaurantes particulares, cantinas, trailers e quiosques de lanches espalhados pela universidade.

**IPPMG****HUCCF****IESC****SEGURANÇA**

Problemas de trânsito, de limpeza ou de insegurança devem ser reportados para o número whatsapp (21) 96962-3203, da prefeitura universitária. Há também um telefone exclusivo para a Coordenação de Segurança (Diseg), que atende no número (21) 3938-1900, incluindo ligações a cobrar com o prefixo 9090.

O campus da Cidade Universitária conta com um reforço na segurança e patrulhamento das vias urbanas através do projeto Rio + Seguro Fundão, fruto de um convênio da Prefeitura da UFRJ com a Secretaria Municipal de Ordem Pública do Rio de Janeiro (Seop).

PESSOAL

Para dúvidas e solicitações sobre questões funcionais de professores e técnicos, procure a Pró-reitoria de Pessoal (PR-4): atendimento.pessoal.ufrj.br
e-mail: atendimento@pessoal.ufrj.br
Telefone: (21) 3938-9676 (de 9h às 15h)

O aplicativo SouGov.Br também oferece diversos serviços de gestão de pessoas, como o envio de atestado médico, solicitação de auxílio-transporte e a prova de vida digital.

SINTUFRJ

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ fica localizado próximo à Prefeitura Universitária.

Canais:

www.sintufrj.org.br
www.facebook.com/SintufrjOficial
twitter.com/Sintufrj
www.instagram.com/Sindicato_UFRJ

OUVIDORIA

A Ouvidoria, órgão de natureza mediadora, é um canal de interlocução que visa a garantir os direitos do cidadão dentro da universidade.

Contatos:

E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br / WhatsApp: (21) 99782-4462. Ela fica localizada no segundo andar do prédio da reitoria. Atendimentos presenciais devem ser agendados.

CIDADE UNIVERSITÁRIA**LETRAS****CT****REITORIA****CCMN****CPPD**

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é um órgão que assessora a reitoria na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente. A CPPD trata de questões ligadas a progressões e promoções na carreira, alteração de regime de trabalho e estágio probatório, entre outros assuntos. Todos os processos devem ser autuados diretamente no SEI, sistema eletrônico de gestão de processos e documentos eletrônicos da universidade (<https://portal.sei.ufrj.br/>).

Desde o incêndio no prédio da reitoria em 2016, a CPPD não tem uma sala fixa para trabalhar. Provisoriamente, atende presencialmente na sala 3 do Bloco F no CCMN.

Funcionamento:

3ª feira - expediente interno, não há atendimentos
4ª feira - das 10h às 16h (plantão para atendimento presencial, que deve ser agendado por e-mail)
E-mail: cppd@reitoria.ufrj.br
<https://www.cppd.ufrj.br/>

AdUFRJ
A entidade representativa dos professores fica localizada no Centro de Tecnologia, bloco D, sala 200.

Canais:
www.adufrj.org.br
www.facebook.com/adufrj/
twitter.com/adufrj
www.instagram.com/adufrj/

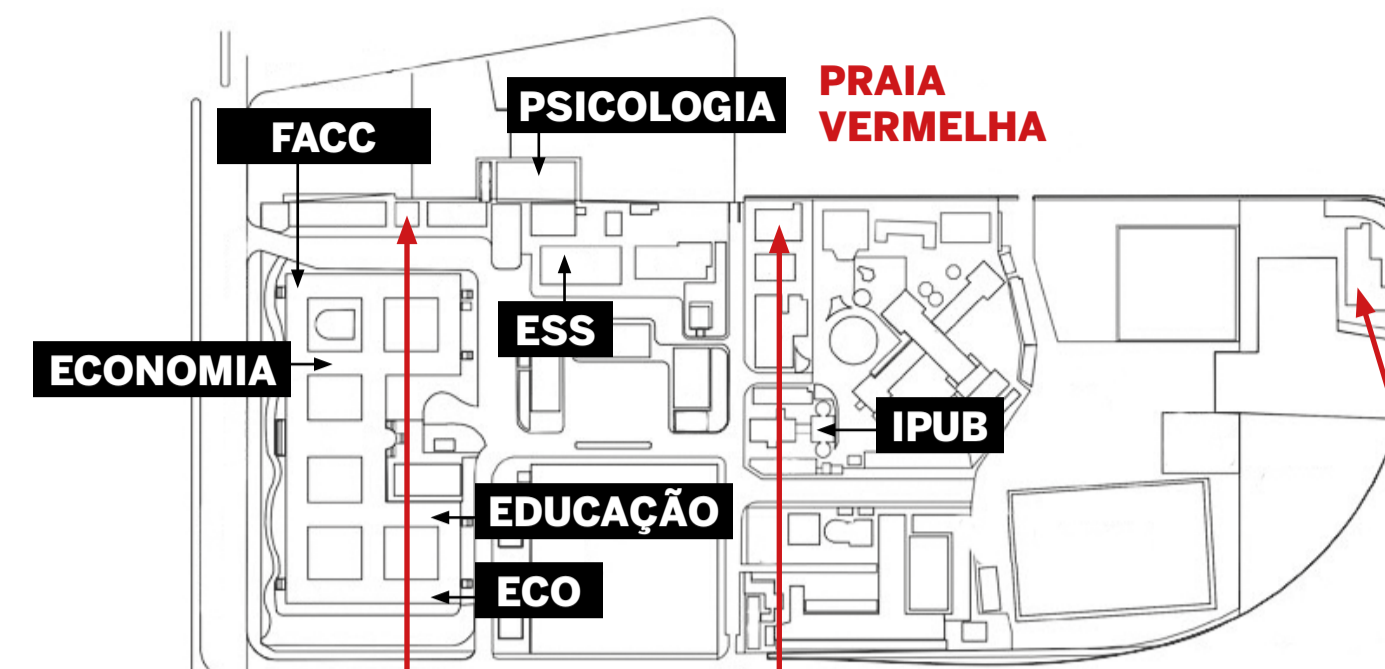
**TRANSPORTE**

Os ônibus internos passam nos pontos entre 8 e 10 minutos nos horários de pico.

Todas as linhas que ligam o Fundão a outros pontos da cidade (Praia Vermelha; Praça XV; Bonsucesso) e ao campus de Duque de Caxias estarão ativas (os horários estão disponíveis no site da Prefeitura Universitária).

A universidade solicitou à prefeitura e ao estado o aumento do número de ônibus das linhas comerciais que circulam na Cidade Universitária.

#OrgulhoDeSerUFRJ

**FACC****PSICOLOGIA****PRAIA VERMELHA****ECONOMIA****ESS****IPUB****EDUCAÇÃO****ECO****SUBPREFEITURA**

Com sede no campus da Praia Vermelha, é responsável pelas estruturas que replicam todas as atividades da Prefeitura Universitária nos demais campi da UFRJ na cidade do Rio de Janeiro e atende também as unidades externas da UFRJ, no centro e na zona sul da cidade.

DCE MÁRIO PRATA

O Diretório Central dos Estudantes Mário Prata possui sede no campus da Praia Vermelha, ao lado do Palácio Universitário.

Canais:

www.facebook.com/dce.ufrj/
www.instagram.com/dceufrj/

CASA DA CIÊNCIA

Inaugurado em 1995, o Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ atua na área de popularização da Ciência

APG

A Associação dos Pós-graduandos da UFRJ não possui uma sede física.
<https://www.facebook.com/ufrjapg/>
<https://www.instagram.com/apgufrj/>
email: associacao.pg.ufrj@gmail.com

ATTUFRJ

A Associação dos Trabalhadores Terceirizados é a entidade representativa "caçula" na instituição. Foi criada em abril de 2015. Sem sede, por enquanto.
www.facebook.com/attufrj10
email: attufrj.contatos@gmail.com
telefones de contato: Luciana - (21) 98239-7568; Robson - (21) 99900-9986; e Waldinéia - (21) 98008-693

MACAÉ**ESTACIONAMENTO:**

Aberto normalmente.
Houve ampliação do número de vagas.

TRANSPORTE:

Sistema público normal. Ônibus da UFRJ será restabelecido em breve e os horários e rotas serão divulgados oportunamente no site www.macaee.ufrj.br.

ALIMENTAÇÃO:

A UFRJ-Macaé não tem bandeirão. O restaurante do Polo Universitário continua funcionando normalmente, assim como a praça de alimentação do shopping.

SEGURANÇA:

Há contrato vigente da segurança patrimonial. Qualquer problema relacionado pode ser relatado aos vigilantes de plantão.

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS**ESTACIONAMENTO:**

Funcionando sem problemas

TRANSPORTE:

Há o retorno do intercampi Caxias-Fundão

ALIMENTAÇÃO:

Bandeirão volta a operar no dia 11. Não há outros restaurantes além do bandeirão, mas o campus apresenta máquinas de café, refrigerantes, água e "snacks".

GUIA PRÁTICO PARA CALOUROS E VETERANOS

KELVIN MELO E BEATRIZ COUTINHO
comunica@adufrj.org.br

Está chegando a hora do reencontro. Dois anos e 26 dias após a suspensão das atividades presenciais não essenciais da UFRJ por força da pandemia, milhares de pessoas voltarão a frequentar os campi da maior universidade federal do país. Para todos aqueles que ingressaram na instituição recentemente ou mesmo para refrescar a memória dos "veteranos", o Jornal da AdUFRJ produziu este pequeno guia de serviços.

Aula Magna é 'refundação' da UFRJ na volta presencial

> Cem anos após ser criada, na esteira da gripe espanhola, universidade retomou atividades pós-pandemia da covid-19 com palestra emocionada da presidente da Fiocruz em defesa da Ciência

LUCAS ABREU
lucas@adufjr.org.br

Um ano com um espírito de refundação. A UFRJ não mudou, mas viu seus alunos e boa parte do seu corpo de professores e servidores afastada das atividades presenciais por dois anos. Agora ela está voltando e, cem anos depois da sua fundação, retoma as atividades presenciais plenas. E o marco simbólico deste retorno, uma espécie de pedra fundamental metafórica dessa UFRJ refundada, aconteceu na segunda-feira (4). “Uma data histórica”, definiu o professor Roberto Medronho, coordenador do Grupo de Trabalho Coronavírus da UFRJ, ao participar da Aula Magna que inaugurou o período 2022.1, proferida pela professora Nísia Trindade Lima, presidente da Fundação Oswaldo Cruz.

Professores, alunos e técnicos formaram a plateia no auditório do Centro Cultural Professor Horácio Macedo, o tradicional Roxinho, no campus do Fundão. Medronho lembrou que, no dia 13 de março de 2020, o GT recomendou a suspensão das atividades presenciais não essenciais da universidade, decisão acatada pela administração central. “Hoje, para mim, é uma data histórica. A universidade foi criada na época da pandemia da gripe espanhola. Cem anos depois, termos esse reencontro presencial é uma coisa que será escrita com letras de ouro nos anais da história da UFRJ”, disse o professor. Ele ressaltou ainda que o reencontro pôde acontecer graças à Ciência, à vacina e ao esforço de todos os institutos de pesquisa e universidades do país. “É uma emoção indescrevível, imensurável”, resumiu Medronho.

Igualmente emocionada estava a reitora Denise Pires de Carvalho. Na apresentação da professora Nísia, Denise estava visivelmente comovida. “Eu estou muito, muito emocionada”, declarou a reitora a **Jornal da AdUFRJ**. “Encontrei a Nísia apenas duas vezes depois que tomei posse. Agora nos reencontramos, e mais uma vez vamos tentar fazer com que a UFRJ e a Fiocruz fiquem mais próximas, e que isso promova mais e mais o desenvolvimento do país na área da Saúde. É isso que desejamos, que sejamos, UFRJ e Fiocruz, protagonistas do futuro na área da Saúde do Brasil”, defen-



OBSERVADA pelo vice-reitor Carlos Frederico Leão Rocha e pela reitora Denise Pires de Carvalho, a presidente da Fiocruz enalteceu a Ciência

deu Denise, retomando o tema da aula magna — “Inovação em saúde e pandemia: o papel da ciência e tecnologia no SUS” — e defendendo o investimento público em Ciência e Tecnologia, especialmente em Saúde, como motor de avanços para o país.

EM DEFESA DO SUS

Na sua aula, a professora Nísia apresentou os principais desafios em Saúde, Ciência e Tecnologia para os próximos anos, a partir do estudo do enfrentamento da pandemia de covid-19. Defendeu o investimento em pesquisa na área, razão para o desenvolvimento de vacinas contra a doença em um prazo tão curto, já que as bases científicas da criação dos imunizantes foram estabelecidas em anos de pesquisas feitas por instituições por todo o mundo. Nísia também defendeu o Sistema Único de Saúde (SUS), que foi crucial para o combate à pandemia, desde o surgimento dos primeiros casos até a vacinação. Outro ponto ao qual a professora se dedicou foi a mudança na maneira de a Ciência se comunicar com as pessoas. Para Nísia, a crença deve ser reservada para a religião. “Na Ciência nós devemos confiar, e não acreditar”, disse a professora.

“Foi bem emocionante dar essa aula presencial”, contou Nísia à reportagem. “Para além do valor simbólico, tem a sensibilidade. As pessoas estão precisando desse convívio”. Para ela, algumas mudanças na ma-

“Para além do valor simbólico, tem a sensibilidade. As pessoas estão precisando desse convívio”

NÍZIA TRINDADE LIMA
Presidente da Fiocruz

neira de se comunicar, como as reuniões por videoconferência, vieram para ficar, mas jamais vão suprir as necessidades de uma universidade e toda a sua complexidade. “O convívio em uma universidade, para os jovens e para nós professores, faz muita falta. A educação foi um dos setores mais impactados pela pandemia, e para os jovens é fundamental a universidade”, disse. Ela citou ainda Machado de Assis para reforçar sua ideia, ao dizer que na universidade “não se aprende só o que está nos livros ou o que dizem os professores, mas é um espaço de formação do seu *ethos*, da sua forma de estar no mundo”.

ATIVIDADES PRESENCIAS

E foi atrás desse espaço de convivência que muitos estudantes foram para a aula magna. É o caso de Carla Chaves, de 17

anos, aluna do terceiro período do curso de Direito. Ela entrou na UFRJ durante a pandemia, e não tinha tido ainda nenhuma atividade presencial. “Botar o pé na UFRJ para assistir a uma aula presencial pela primeira vez me deixou com a sensação de fazer parte da UFRJ. Sempre sonhei em estudar em uma universidade tão importante para o Brasil, e agora estou aqui”, comentou Carla. Para ela, as aulas remotas foram importantes durante o período mais grave da pandemia, mas não são capazes de substituir a experiência de estar na faculdade.

Acompanhando Carla estava seu amigo Thiago Duarte, de 18 anos, aluno do primeiro período do curso de Engenharia de Produção. “Vim aqui dar uma primeira vista, e estou gostando muito da minha primeira impressão. Estou achando melhor do que esperava”, contou. Ele se sente com sorte por começar a faculdade junto com a volta das aulas presenciais. “É muito importante para a gente ter esse contato com a faculdade, com os colegas, os professores, o que não acontece nas aulas remotas”.

Já Rodrigo Verra, de 19 anos, conhece a UFRJ. Aluno do terceiro período de Odontologia, Rodrigo já estava frequentando o campus para aulas práticas, mas não perdeu a oportunidade de assistir à Aula Magna. “É incrível cursar uma universidade pública e ter a oportunidade de prestigiar esses eventos que

acontecem. O tema e a presença da Nísia Trindade me interessaram, por isso eu vim”, comentou o jovem. Ele não esperava que, depois da expectativa atendida de finalmente passar para a UFRJ, levaria tanto tempo para ter aulas presenciais, mas está animado com a volta. “As atividades presenciais são sem comparação para nós no sentido didático e para a nossa vivência como alunos”, disse.

Não eram só os estudantes que estavam empolgados na plateia. “O meu departamento vai ter todas as aulas presenciais”, contou a professora Mônica Cardoso, do Instituto de Química, que estava na plateia e não escondia a empolgação pelo retorno presencial completo. “Já fiz dois períodos dando aulas práticas presenciais, mas agora melhorou. A pandemia arrefeceu e nos sentimos mais seguros e tranquilos para voltar”, contou.

Ela celebrou a presença da professora Nísia Trindade Lima no evento. “Uma aula magna é muito importante porque estabelece o início de um novo calendário, e foi importante chamar a presidente da Fiocruz porque eles trabalharam muito durante a pandemia”, ressaltou. Para ela, estavam ali as instituições que atuaram com muito vigor e seriedade contra a covid-19. “Essa reunião das representações máximas dessas instituições em uma aula magna presencial é simbolicamente importante para dizer que estamos seguros para voltar”, disse.

ENTREVISTA | **EDSON WATANABE, PROFESSOR DO PROGRAMA DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA COPPE**

‘O ‘NÓS’ É MUITO MAIS FORTE DO QUE O ‘EU’

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

O professor Edson Watanabe, do Programa de Engenharia Elétrica da Coppe, nasceu e viveu sua infância em um sítio no interior do estado do Rio de Janeiro. Miguel Pereira acolheu seus pais, que chegaram do Japão ainda crianças, viveram em vários locais Brasil afora e escolheram o município fluminense para constituírem a família. Segundo de seis irmãos, o docente conta que teve sua curiosidade científica inspirada pelo pai. “Ele estudou formalmente só até a primeira série, mas era um autodidata”, relembra. “Muita gente achava que meu pai tinha cursado uma universidade, porque ele estudava sobre genética e vários outros assuntos. Sua curiosidade o levou a deixar de ser um plantador de tomates para ser um desenvolvedor de sementes geneticamen-

te modificadas, com plantas resistentes a várias doenças mais comuns do tomateiro”, conta o professor. “Tornou-se um dos mais importantes fornecedores de sementes de tomate e, depois, de pimentão do país”, recorda Watanabe, emocionado. Essas memórias em breve farão parte de um livro. Mas, por enquanto, é o filho orgulhoso de suas origens quem escreve seu nome na história. Watanabe é o primeiro pesquisador de fora do Japão a receber o prêmio *One Step on Electro Technology - Looking back, we can see the future*, concedido pelo Instituto de Engenheiros Eletricistas daquele país. Watanabe ingressou na UFRJ como estudante em 1971 e, exatamente dez anos depois, assumiu como docente na Coppe. De lá para cá, presenciou muitas transformações. “Mudou muito o espírito do que é a universidade. Antes, era um lugar de passagem. Hoje, é um ambiente onde aparecem as novas ideias. Acho que esse é um bom resumo sobre o que é universidade”. Confira a entrevista.

● **Jornal da AdUFRJ: Como foi para o senhor receber este prêmio?**

■ **Edson Watanabe:** Foi curioso. A cerimônia ocorreu na madrugada do dia 22 de março. Lá era de tarde, mas aqui eram 4h50. Precisei me programar no meio da noite para a cerimônia, que foi híbrida. Normalmente, prêmios são dados para pessoas, só que esse prêmio pode ser dado para coisas, para fatos e para pessoas ou locais. E ele foi dado basicamente para uma teoria que a gente trabalhou na década de 1980, classificada como “coisa” e “fato”. Como eu colaborei com o colega, professor Hirofumi Akagi, ele e eu recebemos o prêmio.

● **Essa teoria versa sobre o quê?**

■ Basicamente, a gente começou a trabalhar nessa teoria em 1988. Chama-se Teoria de Potência Reativa Instantânea. Até 1983, existia apenas a teoria de potência que chamamos de convencional, válida para valores médios e circuito monofásico. Em 1983, o professor Akagi publicou um trabalho propondo uma nova teoria de potência instantânea, válida para qualquer instante de tempo e circuito trifásico. Foi chamada de Teoria de Potências Instantâneas ou Teoria pq. Dentro dessa teoria, ele descobriu um novo entendimento para a potência reativa instantânea em circuitos trifásicos, normalmente uma potência que precisa ser compensada para evitar perdas. Com essa teoria, ele descobriu que se a compensação fosse feita com circuitos de eletrônica de potência (conversores), não seriam necessários elementos armazenadores de energia, como era feito até então. Foi uma grande descoberta. Em 1988, ele nos visitou e começamos uma cooperação. Um mestrando meu na época, Maurício Aredes, resolveu usar a teoria em um problema nosso. Não funcionou plenamente. Vimos que a teoria estava incompleta e ela valia apenas para circuitos trifásicos com três condutores (fios) e o nosso sistema é, normalmente, trifásico com quatro condutores (três fases e um neutro). Foi então que Maurício e eu complementa-

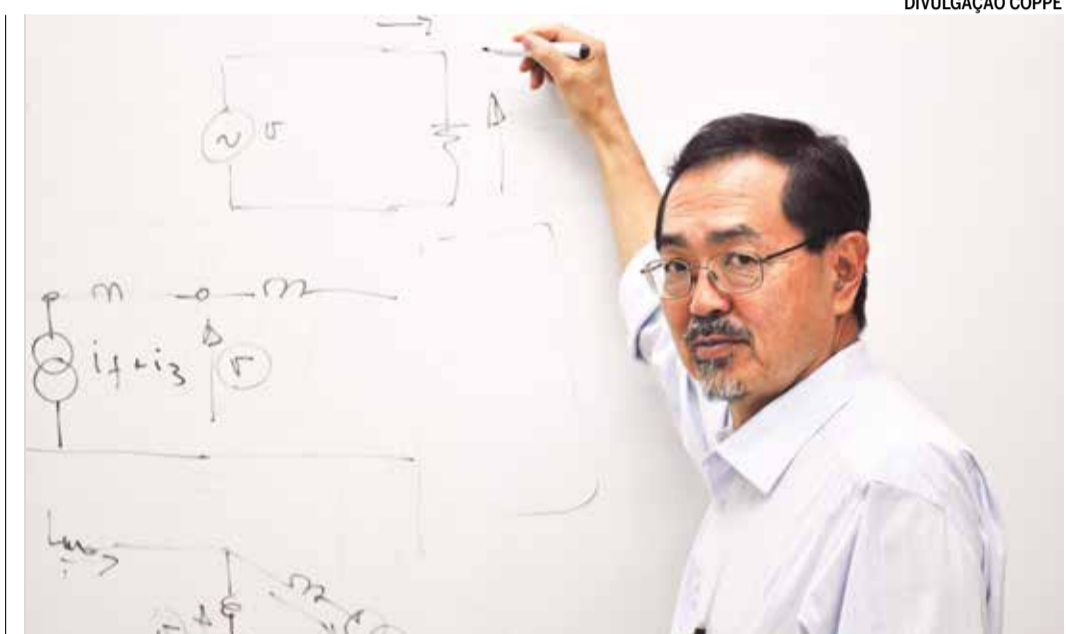
mos a teoria. Da cooperação, nasceu o livro *Instantaneous Power Theory and Applications to Power Conditioning*, lançado em 2007. Com essa teoria, é possível projetar filtros ativos para eliminação de distorções na rede, eliminando interferências, pode-se compensar a potência reativa sem elementos armazenadores de energia, aumentando a eficiência, e ela ajuda a entender e controlar os conversores das fontes renováveis, como solar e eólica, ou mesmo carregadores de baterias de veículo elétrico. Esses conversores são fundamentais para um mundo mais sustentável.

● **O prêmio também reconheceu as instituições envolvidas na pesquisa?**

■ Há o reconhecimento para as três universidades envolvidas: onde eu e o professor Akagi fizemos doutorado (Instituto de Tecnologia de Tóquio), no primeiro emprego do professor Akagi e onde o visitei (Universidade Tecnológica de Nagaoka) e a UFRJ, onde foram feitas contribuições para a teoria. Eles entendem que essas coisas não saem de uma pessoa só, reconhecem o conjunto. Não é uma conquista pessoal, é coletiva. O “nós” é muito mais forte do que o “eu”. Fomos nós que recebemos, mas todos colaboraram.

● **O senhor já ocupou diferentes cargos importantes na universidade e hoje é um dos professores que atuam no Conselho de Representantes da AdUFRJ. Qual a importância desse espaço de organização política?**

■ Eu nunca fui muito político. Mas sempre acho que temos que trabalhar pela universidade, para ajudar a universidade a progredir, para ter um lugar bom para os estudantes virem aprender. Há uma necessidade de voltarmos ao presencial, de estarmos na universidade, porque o espírito de você cursar uma universidade é estudar, debater, encontrar com as pessoas. Há uma série de coisas que você vive e absorve porque está no ambiente. Com a pandemia, estamos com alunos que não sabem o que é a



DIVULGAÇÃO COPPE

“Não é uma conquista pessoal, é coletiva. O ‘nós’ é muito mais forte do que o ‘eu’. Fomos nós que recebemos, mas todos colaboraram.”

EDSON WATANABE
Professor do Programa de Engenharia Elétrica da Coppe

universidade. Mas ainda dá tempo de mostrar como novas ideias aparecem.

● **Mas essa defesa não é uma atuação política também?**

É uma atuação mais sutil, a política universitária me interessa.

● **Falando em política, perdemos recentemente um dos ícones políticos da UFRJ, o professor Luiz Pinguelli Rosa. Como é lidar com essa perda?**

■ Nós vamos ter que aprender a conviver ou a viver sem a cabeça do Pinguelli. Ele era uma pessoa que estava sempre armada de argumentos para defender a universidade, a Coppe, a dedicação exclusiva. Dessa ideia do professor DE, um dos pioneiros foi o professor Coimbra quando criou a Coppe, mas quem espalhou isso pelo Brasil foi o Pinguelli, quando presidente da AdUFRJ. Ele viajou pelo Brasil e defendeu esse argumento e hoje todas as universidades federais têm professores em dedicação exclusiva. É isso que está fazendo diferença para a pesquisa e para essas instituições. Foi uma das grandes contribuições dele. Ele também sempre manteve sua cabeça de professor, sempre deu aula e dedicava tempo aos alunos. Uma vez, ele foi a uma reunião no TCU (Tribunal de Contas da União), em Brasília. Um dado horário, depois de falar o que era necessário, pediu licença ao ministro do TCU e veio embora. O ministro disse que ele deveria ouvir e ele retrucou: “Tenho que dar aula”. Ele sempre deu prioridade ao aluno. Não só ensinava, ele criava um bom pesquisador, um bom engenheiro, como pais criam filhos.

PROGRAMA DA FAPERJ HOMENAGEIA LUIZ PINGUELLI

A Faperj anunciou, no último dia 24, o lançamento de um programa para apoiar a vinda de pesquisadores das regiões em conflito para instituições de ensino ou pesquisa do estado do Rio. O edital ganhou o nome do professor Luiz Pinguelli Rosa, da Coppe, que faleceu em 3 de março.

O presidente da Faperj, professor Jerson Lima, disse que a decisão foi uma forma de honra-

gear o físico, grande incentivador da Ciência e da Cultura e sempre preocupado com questões relativas à inclusão social.

A guerra da Ucrânia motivou a iniciativa, mas o edital irá financiar pesquisadores com origem em qualquer território internacional em situação de conflito. O sistema da Faperj (SisFaperj) permanecerá aberto para o recebimento de propostas por um período de 365 dias

(ou até que os recursos disponibilizados se esgotem). As inscrições começaram no dia 25.

A proposição deverá ser encaminhada por pesquisadores de Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), que serão responsáveis também pelo recebimento do pesquisador visitante na instituição fluminense, sendo denominados como pesquisadores-anfitriões. Para esta modalida-

de, os proponentes elegíveis são: Pesquisador com grau de doutor, Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado.

O período para realização da mobilidade reversa deverá ser de três a 12 meses e poderão ser solicitados recursos de auxílio à pesquisa básica (APQ1) para a ICT anfitriã, onde será realizado o projeto. Para este edital, serão disponibilizados recursos no valor de R\$ 10

milhões para apoiar propostas com valor individual máximo de R\$ 200.200,00 cada. Todas as áreas de pesquisa serão contempladas.

Os projetos poderão ter início a partir de junho deste ano. Os resultados serão publicados mensalmente no Boletim Faperj, conforme o andamento dos procedimentos de avaliação interna. **(Kelvin Melo)**



PODE IR ARMANDO O CORETO...

... porque eu tô voltando! Difícil não lembrar dos versos da canção de Paulo César Pinheiro e Maurício Tapajós — lançada em 1979 pela voz potente de Simone e que se tornaria um hino do retorno dos anistiados ao Brasil — ao perceber que os campi da UFRJ voltam a ganhar cores, sons e movimento, após mais de dois anos de silêncio e distância impostos pela pandemia de covid-19. Muitos professores, alunos e servidores foram levados pela doença, assim como tantos parentes e amigos, no rol de mais de 650 mil mortos. Mas, aos poucos, a vida vai retomando o seu curso. Esta semana que antecede o 11 de abril, a data oficial do retorno às aulas presenciais, o **Jornal da AdUFRJ** percorreu o Fundão e registrou calouros sendo recebidos por veteranos, ônibus voltando a circular, as conversas nas mesas do almoço, servidores e professores trabalhando duro para tudo estar pronto para o semestre que se inicia na segunda-feira. Pode se preparar, UFRJ! Estamos voltando...

